ASSUMIR

Boletim Nacional da MTC

Ano XIX - JANEIRO a AGOSTO 98 Nº 50

O Movimento de Trabalhadores Cristãos - MTC, anteriormente Movimento de Ação Católica Operária - ACO, ao adotar a nova sigla, além de avaliar sua ação para agir pelos 4 lados: Econômico, Social, Político e Ideológico, quer demonstrar também que atua ecumenicamente em relação

a todos os trabalhadores comprometidos com a Classe Operária.

ASSUMIR

BOLETIM FORMATIVO E INFORMATIVO DA ACO ❐ VINCULADA AO SETOR LEIGOS LINHA I - CNBB - ENDEREÇO PARA PEDIDOS: AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - Rua Van Erven, 26 - Catumbi - CEP 20211-320 - Rio de Janeiro, RJ - Fax e Tel.: (021) 502-2231 ❐ Programação Visual/Pe. Mário Prigol

Leia, reflita e divulgue

Índice

- ❐ ASSUMIR do novo nome!
  Maria Emília da Silva, Assistente Nacional
- ❐ Eleições de 1998: o Brasil em questão
  Equipe Nacional
- ❐ Retiro dos militantes do MTC Regional de São Paulo
  MTC de São Paulo
- ❐ A sociedade quer Ética na Política
  José Maria (ZEZINHO)
- ❐ O grande desafio: a política democrática x Neoliberalismo
  Maria do Livramento F. de Aviz
- ❐ A criança rumo às estrelas da vida
  Adriana F. de Aviz - Belém
- ❐ Irmãos e companheiros e vivendo uma realidade
  Francisco Ferraz de Aquino
- ❐ Quem é nossa Liberada Nacional?
  Cícera Josefa Rodrigues
- ❐ MTC informa
  Contribuição de várias regiões
- ❐ Entrevista com
  Norbert Klein
- ❐ E impressões sobre Sri Lanka
  Sônia Bulhões, representante do MTC do Brasil no MOAC e MMTC

Editorial

O Movimento de Trabalhadores Cristãos (MTC) anteriormente ACO, aparece hoje com um novo nome. É o mesmo movimento, apenas com nova sigla para significar que se universalizou.

O MTC influiu muito na reestruturação do Movimento Operário de Ação Católica Latia Americano (MOAC/LA), como também no aprofundamento do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos (MMTC) com sede na Bélgica.

O Artigo inicial de Maria Emília aprofunda o sentido do novo nome.

"Eleições de 1998 = o Brasil em questão", nos ajuda a acompanhar e aprofundar nossa visão política hoje.

"Retiro dos militantes" de São Paulo, nos leva a aprofundar a fé em novos engajamentos.

"A criança rumo às estrelas da vida", a carta de Aquino e o poema "Vivendo uma realidade" nos leva a viver mais concretamente nossa realidade de luta.

"Quem é nossa Liberada?" lembra que precisamos sempre rever nossos trabalhos na base.

"O MTC informa", nos coloca por dentro da ação na base e de suas experiências em plano nacional.

As notícias do MOAC/LA e do MMTC aprofundam nossa ligação e ação internacionais.

"Leia, aprofunde e motive outros a se interessar pelo *ASSUMIR*. Cada militante precisa ser assinante."

ASSUMIR DO NOVO NOME

Na participação de uma reunião preparatória da 3ª Semana Social na Região Nossa Senhora Aparecida em Contagem - MG, me dei conta da naturalidade com que Padre Carlos Pinto, vigário episcopal, se referia ao MTC, na simplicidade de quem está seguro nas propostas e rumos que o movimento assume frente à sociedade, à Classe Trabalhadora e a Jesus Cristo.

Diante das considerações acima descritas, fui verificando que as transformações mais profundas, nem sempre são percebidas como tais pelos destinatários mais diretos, e muito menos, compreendidas de imediato quanto ao seu alcance. A força cristã no mundo do trabalho pode nos situar sobre a naturalidade com que se efetivam e se concretizam os grandes ideais.

MTC (antiga ACO), reafirma neste novo momento histórico sua ação profético-transformadora no presente, com vistas para o futuro, alicerçando sua esperança no testemunho e na luta de tantos e tantas que plasmaram este caminho de compromisso com a construção de uma sociedade de mulheres e homens novos.

Estimulados pela realidade criada nesta era neoliberal e movidos(as) pelo Espírito Santo, demos um grande passo rumo à proposta original do movimento. Sabemos da dimensão e da responsabilidade que isto representa; no entanto, é preciso continuar com coragem, a exemplo de São Paulo aos Filipenses: "...entretanto, qualquer que seja o ponto a que já chegamos, continuemos a caminhar com o mesmo passo." (Flp 3,16.

- O ponto a que já chegamos é o da compreensão de que na proposta de Jesus Cristo como trabalhadores(as), a solidariedade com toda a classe constitui uma engrenagem fundamental na evangelização.
- O atual momento histórico deve nos levar ao confronto da nossa postura de discípulos(as) dentro da nossa sociedade fragmentada e o assumir de bandeiras de luta por libertação que consideramos como 'sinais dos tempos'.
- Continuamos a caminhar com o mesmo passo, na certeza de que a unidade e o dinamismo evangélico é o eixo central que move a nossa esperança. É também o motivo que nos leva a captar com maior intensidade a urgência do compromisso e da ação que nos impele à internacionalização e ao ecumenismo explícitos, a exemplo da proposta evangélica, com a necessidade de mudar corações e mentalidades para um MOVIMENTO DE TRABALHADORES DO 3° MILÊNIO.

Certamente o atual momento de tantos militantes pode significar insegurança e fragilidade, mas, com certeza, estaremos bem mais conforme as exigências da missão hoje.

Somos instrumentos do Espírito e não podemos aprisionar a força Dele em nós. O processo exige, no entanto, avançarmos a cada dia com maior audácia no diálogo, na ação, na vida e na consciência coletiva desses novos tempos.

Maria Emília da Silva

Assistente Nacional

ELEIÇÕES DE 1998
o Brasil em questão

Equipe Nacional com a cooperação de
Josenildo, Maria Emilia e Reginaldo

A Constituição de 1988 demarca um novo momento na História do nosso país. A perspectiva de avanço e participação política apontaram para uma mudança fundamental na concepção de exercícios, dentre outros, do livre exercício do voto.

Decorridos exatamente 10 anos da promulgação da CF-88, percebemos os desafios que foram se manifestando neste período da História na efetivação da democracia. Assim, o MTC-Movimento dos Trabalhadores Cristãos, preocupado com o abismo social em que se encontra o Brasil e vendo nas eleições deste ano a possibilidade concreta de mudança na ordem política em vigor, apresenta este documento com o objetivo de contribuir no trabalho que as equipes de base irão desenvolver sobre o assunto.

- A política econômica e social adotada pelo governo Fernando Hernique Cardoso está jogando milhões de brasileiros no caminho do desespero. FHC procura convencer a nação que a economia está estabilizada. O real é apresentado como solução dos problemas sociais. Uma pergunta, portanto é necessário se fazer: Onde está o real que nesses três anos e meio de governo desempregou milhões de brasileiros aumentando assustadoramente a violência, levando as pessoas a buscar saídas praticando atividades criminosas? A saúde pública se transformou numa grande vergonha nacional. A greve nas Universidades Federais é um quadro demonstrativo da falta de respeito de FHC com o setor educacional do país. A Reforma Agrária só aconteceu nas estatísticas e na propaganda enganosa. Há dois anos atrás os técnicos do Serviço Nacional de Meteorologia já alertavam as autoridades governamentais sobre o fenômeno "el niño", no entanto, o socorro às vítimas da seca do nordeste só chegou às vésperas das eleições. Enfim, FHC vem governando para as elites do capital e ao mesmo tempo vira as costas para os demais brasileiros. É nesse contexto que o país se prepara para mais uma eleição: Deputados Estadual e Federal, Senador, Governador e Presidente da República.

- Para uma avaliação do que será o processo eleitoral/98, devemos sempre lembrar que:

  a) A grande maioria da população brasileira, fora dos grandes centros urbanos e, mesmo neles, ainda entende o processo eleitoral como sendo vinculado (votam no mesmo partido de um dos candidatos que escolheu).

  b) Os deputados estaduais e os governadores, por estarem mais próximos de sua realidade (incluindo aí o assistencialismo e o coronelismo), são os grandes puxadores de votos nas regiões.

  c) No campo das idéias (ideologia repassada), os MCS, perpassam a mentalidade de que candidatos que defendem os Movimentos Sociais;

MST, Sem Teto, etc., representam o
globalizada e são taxados de máquina
para, através dos jornais, telejornais
prejudicar eleitoral e politicamente
globalização. Desde uma simples foto
adversários, notícias do ponto de vist
organizadas e vitórias dos trabalhadore
falsas, idéias de derrotados, fracassad
forma como a mídia, patrões organizad
de governo, liberais, bombardeiam ideo
possam digerir e engolir mais facilmen

d) Nas eleições de 1996, os partidos da b
nas eleições municipais e, agora,
governados por prefeitos da aliança.

Os partidos que sustentam a candidatura do
estados PFL = 3, PSDB = 6, PMDB = 9, PPB

■ Alguns líderes empresariais já anunciaram

- Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presi
Deputado Federal);

- Armando de Queiroz Monteiro Neto, Preside
de Pernambuco (candidato a Deputado Federal

- Jorge Elias Arão, Presidente da Federação
do Sul (candidato a Deputado Federal);

- Fernando Bezerra, Presidente da Confede
(candidato a Senador RN);

- Fernando Flexa Ribeiro, Presidente da Fe
(candidato a suplente de Senador);

- Osvaldo Moreira Duarte, Presidente da Fe
Catarina (candidato a suplente de Senador).

ão, retrocesso da economia
citária de grandes dimensões
fletos, novelas, filmes etc.
adversários do sistema de
erfil negativo dos candidatos
ativo, ocultamento de lutas
dia a dia, mentiras, pesquisas
em valor e sem cultura. E a
imprensa e até representantes
amente a população para que
candidaturas da burguesia.
overnista apostaram pesado
a maioria dos municípios

são maioria nos governos
PTB = 1, PDT = 2, PT = 1.

didatura em 1998:

da FIESP (candidato a

Federação das Indústrias

dústrias do Mato Grosso

Nacional das Indústrias

das Indústrias do Pará

das Indústrias de Santa

O quadro do Congresso no início do ano
va a ampla maioria obtida
pelos partidos governistas.

■ As quedas de FHC nas pesquisas eleitorai
m o governo se mobilizar
para resgatar os votos que estavam sendo p
s. Em todos os ministérios
a palavra de ordem seria criar notícias ag
is para a população, criar
fatos que mobilizassem a opinião pública
ma favorável ao governo.

■ FHC sai para o contra ataque.

Ao assinar medidas liberando uma verba de
bilhões para a construção
civil, FHC começou a enfrentar um do
cipais problemas de sua
campanha: o desemprego. Os recursos lib
s para implementar casas

MST, Sem Teto, etc., repre
globalizada e são taxados de
para, através dos jornais, t
prejudicar eleitoral e poli
globalização. Desde uma sim
adversários, notícias do pon
organizadas e vitórias dos tra
falsas, idéias de derrotados,
forma como a mídia, patrões
de governo, liberais, bombard
possam digerir e engolir mai

d) Nas eleições de 1996, os par
nas eleições municipais e,
governados por prefeitos da

Os partidos que sustentam a candi
dos estados PFL = 3, PSDB = 6, PMDB

■ Alguns líderes empresariais já an

- Carlos Eduardo Moreira Ferrei
Deputado Federal);

- Armando de Queiroz Monteiro Net
de Pernambuco (candidato a Deputad

- Jorge Elias Arão, Presidente da Fe
do Sul (candidato a Deputado Federal

- Fernando Bezerra, Presidente da
(candidato a Senador RN);

- Fernando Flexa Ribeiro, Presiden
(candidato a suplente de Senador);

- Osvaldo Moreira Duarte, Presiden
Catarina (candidato a suplente de Sen

O quadro do Congresso no início
pelos partidos governistas.

■ As quedas de FHC nas pesquisas
para resgatar os votos que estavam
a palavra de ordem seria criar no
fatos que mobilizassem a opinião

■ FHC sai para o contra ataque.

Ao assinar medidas liberando uma
civil, FHC começou a enfrentar
campanha: o desemprego. Os rec

am o atraso, retrocesso da economia
uina publicitária de grandes dimensões
rnais, panfletos, novelas, filmes etc.
ente os adversários do sistema de
oto com perfil negativo dos candidatos
vista negativo, ocultamento de lutas
dores no dia a dia, mentiras, pesquisas
ssados, sem valor e sem cultura. É a
izados, imprensa e até representantes
ideologicamente a população para que
lmente as candidaturas da burguesia.
da base governista apostaram pesado
ra, têm a maioria dos municípios
ça.
a de FHC são maioria nos governos
PB = 2, PTB = 1, PDT = 2, PT = 1.

ram a candidatura em 1998:

residente da FIESP (candidato a

idente da Federação das Indústrias
eral);

ão das Indústrias do Mato Grosso

ederação Nacional das Indústrias

Federação das Indústrias do Pará

Federação das Indústrias de Santa

ão mostrava a ampla maioria obtida

rais fizeram o governo se mobilizar
o perdidos. Em todos os ministérios
agradáveis para a população, criar
ca de forma favorável ao governo.

de R$ 7 bilhões para a construção
dos principais problemas de sua
liberados para implementar casas

populares tiveram três origens diferen
Federal e FGTS, e ainda deixaram
manobra através de recursos dispon
orçamento geral da União aprovado
disponível de R$ 11.098 bilhões par
foram aplicados (ou, o foram muito

O setor da construção civil, sendo
alta rotatividade, representa um p
os índices de desemprego a curto

■ Que interesses estão em jogo nas

■ O jornal "Folha de São Paulo" pu
os interesses dos grupos que ap

■ **Empreiteiros**: a) Limitar os pod
concessões d

c) Recriar o imp
públicas;

d) Projetos para
garantidos p

e) Projetos de

■ **Banqueiros**: a) Evitar a ab
estrangeiro

b) Exigir reci
agências d

c) Influir no
Constituic
de 12% p

■ **Usineiros**: a) Substitu

b) Aument
obtido)

c) Compr

d) Financ

e) Devol

Mostrando
na segunda
por carros
aos que c
autônomo
a medida
para 24
exigência

MST, Sem Teto, etc., representam o atraso, retrocesso da economia globalizada e são taxados de máquina publicitária de grandes dimensões para, através dos jornais, telejornais, panfletos, novelas, filmes etc. prejudicar eleitoral e politicamente os adversários do sistema de globalização. Desde uma simples foto com perfil negativo dos candidatos adversários, notícias do ponto de vista negativo, ocultamento de lutas organizadas e vitórias dos trabalhadores no dia a dia, mentiras, pesquisas falsas, idéias de derrotados, fracassados, sem valor e sem cultura. É a forma como a mídia, patrões organizados, imprensa e até representantes de governo, liberais, bombardeiam ideologicamente a população para que possam digerir e engolir mais facilmente as candidaturas da burguesia.

d) Nas eleições de 1996, os partidos da base governista apostaram pesado nas eleições municipais e, agora, têm a maioria dos municípios governados por prefeitos da aliança.

Os partidos que sustentam a candidatura de FHC são maioria nos governos dos estados PFL = 3, PSDB = 6, PMDB = 9, PPB = 2, PTB = 1, PDT = 2, PT = 1.

■ Alguns líderes empresariais já anunciaram a candidatura em 1998:

- Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Presidente da FIESP (candidato a Deputado Federal);

- Armando de Queiroz Monteiro Neto, Presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco (candidato a Deputado Federal);

- Jorge Elias Arão, Presidente da Federação das Indústrias do Mato Grosso do Sul (candidato a Deputado Federal);

- Fernando Bezerra, Presidente da Confederação Nacional das Indústrias (candidato a Senador RN);

- Fernando Flexa Ribeiro, Presidente da Federação das Indústrias do Pará (candidato a suplente de Senador);

- Osvaldo Moreira Duarte, Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (candidato a suplente de Senador).

O quadro do Congresso no início do ano mostrava a ampla maioria obtida pelos partidos governistas.

■ As quedas de FHC nas pesquisas eleitorais fizeram o governo se mobilizar para resgatar os votos que estavam sendo perdidos. Em todos os ministérios a palavra de ordem seria criar notícias agradáveis para a população, criar fatos que mobilizassem a opinião pública de forma favorável ao governo.

■ FHC sai para o contra ataque.

Ao assinar medidas liberando uma verba de R$ 7 bilhões para a construção civil, FHC começou a enfrentar um dos principais problemas de sua campanha: o desemprego. Os recursos liberados para implementar casas

populares tiveram três origens diferentes: orçamento federal, Caixa Econômica Federal e FGTS, e ainda deixaram para o presidente alguma margem de manobra através de recursos disponíveis. Lembremos mais uma vez, que o orçamento geral da União aprovado para 1998 deixou nas mãos de FHC um disponível de R$ 11.098 bilhões para projetos governamentais que ainda não foram aplicados (ou, o foram muito pouco).

O setor da construção civil, sendo reconhecido como de baixos salários e alta rotatividade, representa um ponto importante na estratégia de reduzir os índices de desemprego a curto prazo.

- Que interesses estão em jogo nas próximas eleições?
- O jornal "Folha de São Paulo" publicou em maio de 1998 um quadro sobre os interesses dos grupos que apoiam FHC.

- **Empreiteiros:**
  a) Limitar os poderes das agências que vão regular as concessões de serviços;
  c) Recriar o imposto sobre combustível para financiar obras públicas;
  d) Projetos para as concessionárias emitirem títulos garantidos pelos governos;
  e) Projetos de casa popular com subsídios.

- **Banqueiros:**
  a) Evitar a abertura total do mercado para bancos estrangeiros;
  b) Exigir reciprocidade no exterior para a abertura de novas agências de bancos estrangeiros no Brasil;
  c) Influir no projeto que regulamenta o artigo 192 da Constituição (que trata do sistema financeiro e fixa limites de 12% para os juros).

- **Usineiros:**
  a) Substituição de frotas oficiais por carro à álcool;
  b) Aumento da quantidade de álcool anidro na gasolina (já obtido);
  c) Compra pelo governo dos excedentes de álcool;
  d) Financiamento dos estoques dos produtores;
  e) Devolução do IPVA aos proprietários de carro à álcool.

Mostrando mais uma vez sua boa vontade com os usineiros, FHC sancionou na segunda quinzena de junho a lei que obrigará a trocar toda a frota oficial por carros a álcool nos próximos cinco anos. Na mesma lei obriga também aos que compram automóvel com subsídios oficiais (a exemplo dos taxistas autônomos) a que os veículos sejam à álcool ou será vetado o subsídio. Com a medida atual e a lei também assinada por ele no final de maio, que eleva para 24 o percentual de álcool na gasolina, está atendendo a uma das exigências dos usineiros para empenharem o apoio a sua candidatura.

- Um dos pontos fortes da campanha de FHC vai continuar sendo a manutenção da estabilidade econômica (do real) e a credibilidade que o país está alcançando entre as instituições internacionais.
Será muito importante desmascarar esta estabilidade mostrando que o país está mais do que nunca na dependência dos grandes movimentos de capital internacional e que a cada pequena crise com as moedas internacionais o governo precisa tomar medidas na área econômica. Há uma intranquilidade nos movimentos (seja do trabalhador ou do empresário) porque ninguém sabe como estará a taxa de juros e o câmbio na próxima semana.

- A conjuntura eleitoral é desafiadora. Por esta razão, em nome da nossa fidelidade a Jesus Cristo e à classe trabalhadora se faz necessário tomar posição.

1. O teólogo José Maria Vigil - Manágua/Nicarágua, afirma no texto SEGUIR A JESUS SOB O IMPÉRIO NEOLIBERAL NA AMÉRICA LATINA: "Seguir a Jesus é fazer aquilo que Ele fez, perseguir a luta por sua causa, prosseguir o seu caminho, comportar-se diante da história como Ele se comportou, entrar em comunhão de destino com Ele e com grande probabilidade enfrentar consequências semelhantes as que Ele enfrentou. Seguir a Jesus exige que se entre na história e se tome uma atitude diante da história. Dizer com isso com radicalidade é comprometer-se nessa luta existencial também com radicalidade dando efetivamente primazia absoluta ao Reino, pondo-o realmente acima de todas as coisas: por cima de interesses pessoais, sociais e corporativos.

A causa de Jesus, o Reino é Vida, Verdade, Justiça, Paz, Graça, Amor, nesse mesmo mundo e depois da morte. A hora atual, sob o império neoliberal com tudo aquilo que o juízo ético-teológico pode dizer a seu respeito, e um desses momentos. Não se pode seguir a Jesus, lutar por sua causa e não sentir a necessidade de lutar contra uma configuração de mundo que nega radical e estruturalmente a utopia de Deus para os seres humanos.

Assumir o ministério teológico-profético tão urgente nesta hora de depressão social e de eclipses das esperanças do povo para reinterpretar esta hora, abrir novas perspectivas, iluminar saídas no novo paradigma da libertação, sustentar a resistência do povo diante da exclusão do sistema, dar voz aos que não têm voz, esperança aos desesperançados, segurança aos que duvidam e ser uma denúncia permanente do caráter perverso do sistema... A fé cristã exercerá assim uma função terapêutica em face dessa hora de depressão.

2. Fortalecer as organizações da sociedade civil (movimentos populares, sindical, Igrejas e outros) para conscientizar a população sobre a importância do exercício da cidadania antes e depois das eleições.

3. Realizar estudos e pesquisa sobre a vida dos candidatos e de suas principais propostas de trabalho.

4. Questionar o eleitor sobre o seu papel na hora de votar.

■ Se você vota em quem lhe dá alguma coisa, uma camisa, uma cesta básica, um milheiro de tijolos. Você é um pedinte! Merece pena!

■ Se você vota em quem promove forró, pagode, carnaval, churrasco ou funk com direito à cerveja ou outro tipo de bebida... Você é um ridículo.

■ Se você vota só em quem lhe oferece vantagens, facilita seus negócios, limpa a barra para seus interesses... Você é um oportunista.

■ Se você vota em alguém só porque é artista de novela, faz propaganda dele... Você é macaca, macaco de auditório!

■ Se você vota num candidato só porque o padre, ou o pastor, ou o pai de santo mandou... Você é um moleque de recado!

■ Se você vota em alguém só porque a maioria do povo do lugar vai votar nele... Você é um Maria-vai-com-as outras!

■ Se você vota consciente de que do seu voto vão depender os destinos da sua cidade, do seu estado, de todo o país, preocupado com as necessidades básicas da população, visando eleger quem tem compromisso com os trabalhadores, com os desempregados, com os sem terra, com os marginalizados, procurando garantir saúde e educação pública e de boa qualidade, saneamento básico, segurança pública eficiente, reforma agrária e preservação da natureza; você é um cidadão, uma cidadã! Parabéns!"

É urgente convocar a nação brasileira para um grande mutirão de reconstrução nacional para acabar com a ORDEM EM VIGOR e estabelecer a ORDEM DA JUSTIÇA SOCIAL, do emprego e salário para todos, da saúde, da educação de qualidade, da reforma agrária, da seca pela irrigação, da violência pela paz. Assim cada um fazendo a sua parte seremos uma grande nação: a Pátria Grande.

RETIRO DOS MILITANTES DO MTC REGIONAL DE SÃO PAULO

Tema: MOVIMENTO DE JESUS
Data: 20 e 21 de junho de 1998

"Retiro é um momento de partilha de nossas vidas. Nosso retiro será feito em mutirão".

Pouco se estudou do Movimento de Jesus na Galiléia
(Pe. José Manoel, falou sobre o Movimento de Jesus).

Somos um Movimento de força da história; vamos ver hoje o confronto de Jesus com nossa vida pessoal.

O convite de Jesus hoje é feito a cada pessoa. Jesus nos chama pelo nome, nos conhece bem.

Nós do MTC, somos um tipo de Igreja que luta para manter vivo o Movimento de Jesus.

Quando tentamos descobrir raízes do Cristianismo e olhamos para o catolicismo, vemos que desconhecemos bastante o Movimento que Jesus criou.

167 a.C.	Movimento	135 d.C.
Revolta de Macabeus	Apocalíptico	Revolta Ben K
Helênica	romana	70 - destruição do templo

Surgiram muitos movimentos quase todos massacrados, o movimento de Jesus foi também dessa época.

O Movimento de Jesus nasceu dentro do movimento de João, Jesus achou que não suportava mais mártires e entra na idéia apocalíptica.

Coisas específicas:

- intuição de Jesus;
- o grande inimigo está dentro;
- o povo estava dividido;
- precisava reorganizar o povo de Deus;
- dar a César o que é de César, o que é de Deus é do povo;
- Jesus, não se apresentava como Salvador da Pátria;

- Jesus, tinha em seu movimento, pobres, mulheres, todos;
- questionava os donos do poder, as injustiças sociais;
- o Movimento de Jesus, foi transgressor, enfrentou seu próprio mundo;
- Jesus foi ficando isolado, até que totalmente isolado, conseguiram matá-lo;
- Para o povo, Jesus, era mais perigoso que Barrabás, porque questionava tudo, as leis.

Houve desde o início várias adaptações no Movimento de Jesus.
Movimento de Jesus

- Cristianismo Galileu
- Cristianismo de Jerusalém
- Cristianismo da Diáspora dos Judeus
- Cristianismo da África
- Cristianismo Siríaco
- Cristianismo Ocidental

Galileus não iam muito no templo.

Jesus se movimentou dentro da Galiléia entre os mais originais no seguimento de Jesus.

Em Jerusalém tinham o templo como referência.

O que ficou foi o ocidental que prevaleceu da Grécia para cá. É o que mais se aproxima do Império.

Essa luta pelo Reino de Deus, passa pela sua pessoa.

Todos são convidados para o movimento de Jesus, mas nem todos têm condição para entrar.

Jesus queria mudança.

Hoje temos gente que milita 15 a 20 anos e prega mudança, mas em casa é ditador, é chato, é cricri, não mudou por dentro.

Sentir por dentro que Deus me chama a fazer parte desse movimento, a lutar para mudar a história (Mateus Cap. 5, vers. 6-7).

Como me sinto dentro deste chamado. Até que ponto tenho abertura na minha vida para acolher o chamado? O Reino precisa pegar todos os pontos: - família, sexo, moradia, etc.

MOMENTO DE REFLEXÃO INDIVIDUAL

Plenária - assessor: Pe. José Manoel

Espírito Santo: Lei e propriedade
Lei e trabalho
Lei e amor
} REINO

Devemos amar, perdoar e respeitar acima da Lei, acima do normal, se queremos pertencer ao Movimento de Jesus.

Três coisas o Movimento de Jesus valorizou: *pobres, partilha, mulheres.*

- Lei tem que ser cumprida à Luz da Fé e da Justiça.
- Superar a Lei - Reforma Agrária.
- Amar como o Pai ama.

Quem quer ser reconhecido não pode fazer parte do Movimento de Jesus.

Tenho que amar minha família, mas ter minha liberdade e não querer que minha família reconheça.

Quanto mais subimos no Movimento de Jesus, mais capacidade para ajudar os outros temos.

Precisamos de pelo menos uma ou duas pessoas para nos abrir, se não nos abrimos para ninguém, não crescemos.

A missão do grupo é fazer RVO e se abrir.

Ser amigo e não procurar amizade. O grupo precisa de contato com pessoas.

Os pobres são protagonistas no Reino de Jesus.

Nós do MTC, que tipo de Igreja queremos ser?

Que relações queremos ter com o Movimento de Jesus?

Como igreja o MTC não tem um jeito especial de celebrar.

Não trabalhamos nosso jeito de ser igreja.

Ser igreja não é ser igrejeiro.

Existem cristãos que não encontram espaços para viver sua fé, nem dentro das CEBs.

Uma vez por mês devemos celebrar como MTC, convidar pessoas do Movimento, as crianças e celebrar.

O MTC, faz parte da Igreja Oficial. A Igreja Oficial persegue o Movimento de Jesus.

Temos que ser espertos, astutos, temos que ter formação para enfrentar essa Igreja que está aí.

Como MTC, temos que apoiar os Bispos que estão na luta como Pedro Casaldáliga e alguns outros.

Temos que definir: qual é o tipo de Igreja que queremos?

Ou essa Igreja é **Bendita** ou é maldita.

Não se desvirtue, não combina MTC x Carismáticos.

Hoje temos muitos movimentos como no tempo de Jesus: - CEBs - Movimentos Evangélicos Pentecostais - Carismáticos - Religiões Populares.

Grupos (ler Apocalipse capítulo 3).

Cada grupo refletirá sobre um movimento e escreverá uma carta apocalíptica a este movimento.

Grupo I – CEBs;
Grupo II – Religiões Populares;
Grupo III – Movimento Carismático;
Grupo IV – Movimentos Evangélicos.

PLENÁRIA

Grupo II – Avaliando as religiões populares de hoje, escrevemos a seguinte carta apocalíptica:

Caríssimos irmãos das religiões populares.

Nós, militantes do MTC, reunidos em retiro, aqui no Capão Redondo, São Paulo, enviamos para vocês a seguinte mensagem.

Diante da pressão que vocês sofrem da Igreja Oficial, esperamos que não desanimem nas suas caminhadas de fé, pois o Deus dos oprimidos está junto de vocês. Vocês são vistos como folclóricos, quando através de suas manifestações louvam e agradecem ao verdadeiro Deus, que se identifica com o gingado dos negros, com a dança dos índios, com o canto dos romeiros, com a folia de Reis, com a procissão do estandarte do Divino, com o pedido de proteção para suas colheitas e Ele está presente, mesmo na seca do Nordeste, por isso não desanimem. Nós do MTC estaremos solidários com vocês, lembrando sempre em nossas celebrações de pedir ao Pai, proteção e justiça para todo o povo oprimido que está nas religiões populares, participando e manifestando sua fé e esperança no verdadeiro **Deus da Vida.**

Esperamos um dia podermos celebrar juntos a vitória da verdadeira Igreja de Jesus. Igreja esta que busca a fraternidade, o amor e a justiça.

Fraternalmente,
Militantes do MTC
Regional São Paulo

A SOCIEDADE QUER ÉTICA NA POLÍTICA

Na última reunião da CCN, os companheiros(as) recomendaram que eu, neste espaço do "ASSUMIR" abordasse um pouco a experiência da **Ética na Política** - VR. É interessante contar como se deu o início do Movimento a nível nacional em 1992. A sociedade se mobiliza: entidade e pessoas se juntam e formam um Movimento a nível nacional "Pela Ética na Política". A vitória veio logo; o presidente foi caçado. Este foi o primeiro objetivo. O Movimento entendeu ter chegado à sua meta. Ledo engano, as falcatruas continuaram e o povo de novo dançou. Veio FHC e a euforia eleitoral do Real. E o imobilismo tomou conta do país.

Pois bem, coloquemos agora o pé em nossa cidade/ quanta coisa continua acontecendo e acontece, no mundo do trabalho e nas questões políticas. Poucos questionam abertamente, mas muitos resistem e se organizam; outros no silêncio "murmuram". Há indignação... Com o olhar voltado para a realidade, de novo um grupo de pessoas simples do povo (a iniciativa foi de militantes da ACO) resolvem encarar de frente o primeiro Ato Político na Câmara Municipal de Volta Redonda (era janeiro deste ano). A criação dos novos cargos de assessoria (de três tentam passar para seis assessores). Houve muita luta e teimosia durante quatro meses... A vitória veio. Uma liminar suspendeu "o trem da alegria". Foi concedida pelo Judiciário a partir de uma ampla mobilização que juntou mais de 6 mil assinaturas dos eleitores.

Há um fato novo: o Movimento mantém-se vivo. Não parou, agora está fiscalizando o Poder Público, principalmente a Câmara, e vem sistematicamente acompanhando, estudando a estrutura legislativa da importante instituição da Câmara Municipal. No mês de maio o Movimento realizou um painel de debates e seu resultado provocou a necessidade de debate amplo e aberto sobre a grave crise que atravessa o Município. Não foi só isso, já realizamos uma Plenária Popular para avaliar de forma mais ética possível até trabalhos do primeiro semestre da Câmara Municipal de VR. Estamos criando outros instrumentos para envolver a população; como prova estamos realizando uma pesquisa de opinião sobre a atuação do Legislativo e do Executivo Municipais.

O grande suporte do Movimento tem sido o entrosamento com grupos que em outras cidades tem realizado o trabalho de fiscalização de Câmaras, isto através da Repolítica - Rede de Reflexão Livre (Tel.: 81 1551).

José Maria (Zezinho)
Coord. do Mov. Ética na Política - Volta Redonda
e Coord. Nacional da ACO

O Grande Desafio...

A Prática Democrática x Neoliberalismo

A política excludente da globalização da economia do governo FHC e Almir Gabriel, no Brasil, especialmente no atual contexto, tem sido a política do clientelismo e do assistencialismo, privilegiado, dos padrões oligárquicos, dos coronéis da ditadura que em detrimento da miséria e da violência, do desemprego, e do entreguismo do patrimônio público se perpetuam no poder. Um dos ex.: foi a privatização da Vale do Rio Doce, Celpa e outras que estão por vir.

O Estado do Pará sendo um dos maiores exportadores, sofre também as mais variadas agressões ambientais, em consequência das multinacionais que se disseminam por todo o Estado da Amazônia legal.

O Pará ocupa o 17° lugar em desenvolvimento, 36,5% das famílias recebem renda mensal de até um salário mínimo, 240 mil trabalhadores estão na economia informal distribuídos em 4 grandes pontos comerciais de Belém e o n° de desempregos hoje chega a 140 mil só em Belém, segundo os dados estatísticos do DIEESE. A violência no campo continua sem nenhuma alteração, além do descaso com a educação, saúde, o analfabetismo chega a atingir em média 220 mil pessoas na região. A prostituição

infanto-juvenil e a violência contra a mulher são resultados da ação e omissão do governo na região.

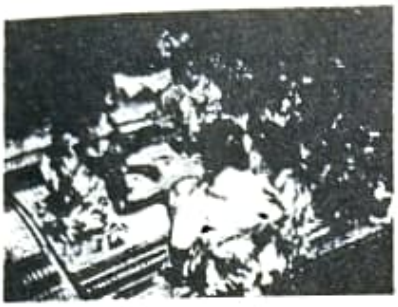
A política das alianças já está estabelecida, do lado da situação tem: Jade e Hélio Gueiros x Almir Gabriel e Alacid Nunes para governo do Estado. A aliança popular traz Ademir Andrade - PSB e Geraldo Pestana - PT; será um grande desafio frente a atual conjuntura política econômica do governo que se articula para operacionalizar a implementação do Neoliberalismo no estado e em todo o Brasil. Esse quadro exige da Sociedade Paraense, principalmente das organizações populares e demais segmentos sociais organizados uma tomada de posição definitiva de oposição aos projetos de morte, clientelistas de questões públicas no Estado do Pará que beneficiam sempre os mesmos grupos que estão enraizados, comprometidos política e economicamente com a elite deste País; nos fazem ainda hoje colônia das multinacionais do projeto Neoliberal.

A conscientização de um projeto de vida só será possível concretizá-lo quando a sociedade brasileira tomar consciência do poder que tem e mudar a história, quando somarmos novas forças em prol de um só objetivo; quando os movimentos sociais se fortalecerem em ações concretas de transformação pessoal e coletiva, ao invés de divisões, crescer respeitando as diferenças, combatendo as injustiças sociais, tendo a esperança e o sonho de construção de uma nova sociedade. Crescer com as diferenç sem fragmentar e ou dispersão das nossas ações frente aos nossos objetivos e princípios enquanto agentes de transformação.

"A essência da vida acontece a partir do compromisso para com o outro, trabalhando na diversidade, fraternidade e solidariedade. Da união nasce a esperança e a construção de uma sociedade sem desigualdades sociais".

Belém, 24/07/98

Maria do Livramento F. de Aviz



"A CRIANÇA RUMO ÀS ESTRELAS DA VIDA"

Olha Curumim viu o ***corro*** (circo) passar, corre pega tua lata e corre pra lá. O palheta chegou e mesmo trazendo restos (do Aeroporto). Faz a alegria da tua tribo, esquece que antes Iara, Oiapoca e Tupã guiavam teus passos. Não pensa curumim! Pois hoje é peste, pivete e te deram outro nome: – Trombadinha e moleque.

Ei, filho do Brasil tu és dono dessa terra, que dizem, que foi descoberta. Abre o olho, menino, esquece da promessa que o caraíba te fez: – Vou abrir-te um mundo novo, os valores da vida vou te dar: dinheiro, poder e riqueza, pois na minha cultura um selvagem não serás, mas homem de sociedade verdadeiro. Onde tudo se pode, se faz.

E com essa promessa, te meteram nesta selva de ferro, concreto e pedra. Aqui tu não és caçador, mas tu és caça. E aqui teu arco e flecha não vale, não presta. E o que resta é resto que a sociedade te deixa pegar.

Curumim vai! Disputa com raça essa carcaça. Não! Não deixo que o bicho pegue as migalhas que o Caraíba te dá. Remexe, briga mostra que ainda sabes caçar, mesmo que seja no lixo que essa sociedade não cansa de criar.

O que te restou foi viver, sobreviver, nesta maloca feita de plástico, papelão e taboca: – E dorme curumim pivete, sonha com a tribo, Iara e Tupã e pensa na tua floresta. Aquela que te fazia rei pela própria vida, trabalho, terra e comida. Sonha, pois no sonho o caraíba não pode entregrar. E o céu com as estrelas um dia vais alcançar...

Belém, 19/04/98

Adriana F. de Aviz.

Imperatriz, 29 de dezembro de 1997

Irmãos e Companheiros(as) saúdo a todos na Paz de Cristo.

Agradeço a nosso Deus pela saúde e a força que nos faz resistir às dificuldades em nossas vidas através desta.

Venho compartilhar com vocês as lágrimas do desespero, como também as alegrias da esperança conquistada por nós.

Meus amigos o ano de 1997, foi de muita angústia para mim. Me vi obrigado a fugir da família para poder evangelizá-la; isso foi muito difícil mas também sei que às vezes a missão exige até a morte para ser completada; este foi o preço que paguei com o falecimento do meu pai, que eu só fui saber quatro meses depois. Mesmo assim acho que valeu a pena o sacrifício.

Meus amigos, eu ainda estou trabalhando na LG Engenharia, no Estado de Tocantins, mas estou sendo julgado como um perigo para a empresa; por causa das denúncias que fiz contra as injustiças presenciadas por mim na empresa, contra os operários. Me vi obrigado a denunciar a empresa no Ministério do Trabalho; aí recebemos a visita no dia 12 de novembro, onde houve várias entrevistas com os operários e as mais graves denúncias foram feitas por mim. Por isso a direção da empresa fez várias reuniões para me despedir, considerando a minha pessoa um perigo para eles; o que está me segurando lá é a minha capacidade profissional, mas sei que não vai durar muito tempo.

Para vocês terem uma noção da realidade, vou colocar alguns pontos relevantes que originaram a denúncia:

1 - a alimentação de péssima qualidade eu contei uns quatorze operários com intoxicação intestinal, nos alojamentos sem condições para trabalho, o médico da firma não liberava;

2 - não aceitava atestado de fora;

3 - o operário que não aceitasse fazer era demitido;

4 - as folgas eram de 60 dias por 3, se o operário saísse do canteiro de obra, antes mesmo para acompanhar no tratamento de saúde na família também era demitido e assim são tantas outras.

Com estas injustiças eu não posso ficar calado, mesmo sabendo que posso perder meu sagrado emprego. Há poucos dias o superintendente da firma, me perguntou porque eu era contra a firma?

Eu respondi que não era contra a firma, mas sim contra as injustiças. Porque sigo os meus princípios cristãos; se for pecado me castigue.

Companheiros, por tudo isso quero que vocês me ajudem a refletir, porque eu quero continuar sendo o "Aquino de sempre", para isso preciso de vocês; quero me despedir de 1997, construindo e escrevendo a nossa História. Por isso gostaria de levar a vocês os momentos de oração e reflexão feitos por mim nas horas difíceis de minha vida.

Ofereço minhas poesias para que vocês se divirtam com nossa História. Ofereço também em duas etapas a realidade em dois canteiros de obra e a exploração onde eu convivi. Por isso o Dr. Cordel me ajudou a escrever.

Tchau, tchau e até a próxima.
Francisco Ferraz de Aquino

Vivendo uma realidade

1

Era uma tarde de sol
em uma época de verão;
eu olhava para o tempo,
fazia reflexão,
falando com a natureza
de uma certa região.

2

Na fazenda agrária
passava o Rio Palmeira
com sua água escura
bela e fria o dia inteiro
pertinho de Dianópolis
cidade hospitaleira.

3

Vendo o progresso chegar
em nome da União
o homem com seus projetos
as máquinas cavando o chão;
o rio ser desviado
pra iluminar o sertão.

4

Eu trabalhava na firma
L.G. Engenharia
junto a Enercamp
a produção sai todo dia
a serviço da Celtins
uma empresa de energia.

5

Eram muitos operários;
trabalhavam com alegria
se esforçam no serviço
enricando a companhia;
pra melhorar o salário
trabalhava noite e dia.

6

Em todo setor da obra
era grande a movimentação;
as tábuas virando caixas,
ferro virando armação;
na cozinha as mulheres
preparando a refeição.

7

No outro setor da obra
o grito do rompedor
o fogo do maçarico
o ronco do compressor
carpinteiros batiam o prego;
queima ferro o soldador.

8

O ajudante operário
de todos o mais sofredor
e o pau de toda obra
seja frio seja calor
mesmo ganhando pouco
trabalhava com muito amor.

9

Colegas companheiros
eu só queria analisar
a nossa capacidade
tudo pode transformar
nós somos os responsáveis
mas não podemos lucrar.

10

Eu quero me despedir
de todos vocês meus irmãos
foi um prazer conhecer
eu falo de coração
vou cumprir o meu destino
terminar minha missão.

11

Se vocês lembrarem de mim
vamos nos encontrar de novo
eu vou estar por aí
faço parte deste povo
por grande que seja o mundo
e do tamanho do ovo.

Francisco Ferraz de Aquino

QUEM É NOSSA LIBERADA NACIONAL?

Nome: ***Cícera Josefa Rodrigues***

Apelido: "Santinha"

Sonho: Com uma sociedade justa, igualitária e fraterna

Esperança: Que o sonho se torne realidade

EP: De quando você assumiu até hoje, o que está achando do Movimento?

LN: O Movimento está comprometido com a formação, buscando a transformação. O mesmo com dificuldades procura viver a "solidariedade".

EP: Quais as maiores dificuldades que sentiu até agora?

LN: O problema de saúde da minha mãe, me deixou entre a "cruz e a espada"; de um lado era estar ao lado dela, do outro era cumprir com o compromisso assumido. Quando aceitei ser Liberada, não sabia o que fazer para responder a tamanho desafio.

EP: Quais os apelos mais gritantes que impulsionam você a fazer este trabalho?

LN: O sonho de uma sociedade que só irá acontecer quando a maioria da Classe Trabalhadora despertar e sair desse "marasmo", dessa desesperança que está vivendo.

EP: Como está sua experiência como única Liberada?

LN: Desafiadora, sacrificada, mas gratificante. Só estou sofrendo por não poder viver com toda intensidade o que a missão exige, pois diante do problema de saúde da minha mãe, não estava dando para cumprir o calendário na íntegra. Mas tenho Fé e esperança que me despeço de todos os companheiros com um abraço fraterno.

Nota: **EP**: Equipe de Publicações – ***LN***: Liberada Nacional

MTC Informa

A VIDA NAS REGIÕES

Minas Gerais - Seminário Regional - Eleições

Nos dias 13 a 14/06/98
- na casa de Encontros Cardeal Cardin - Conselheiro Lafaiete
- com a participação
- Seminário Regional de MG

Tema - "Cidadania"
- *"Eleição da Nova Coordenação"*.

A assessora Maria do Rosário Caiafa, que é Coordenadora do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Prefeitura de Belo Horizonte e introduziu o tema a partir das questões:

a - Como vemos o Brasil em junho/98?
b - Como são as pessoas que vivem no Brasil?
c - Quem somos nós (participantes e militantes)?
d - Como vemos Movimentos Populares e Partidos Políticos hoje?

Pelo método VER - JULGAR - AGIR, chegamos a um AGIR que deve estar pautado no engajamento dos movimentos populares. Ferramenta de mudanças e instrumento de luta na construção e resgate da "Cidadania".

A eleição aconteceu em clima de tranquilidade e transparência. A nova Coordenação ficou assim:

Coordenação	: Valdivino e Benedito
Secretaria	: Corália e Everaldo
Tesouraria	: Zezé e Aparecida
Secretaria de Formação	: Tchó e Glória
Secretaria de Comunicação	: Rosângela
Assistente	: Sebastião

NOTÍCIA DO REGIONAL SUL

No dia 25 de julho de 1998, realizou-se o Seminário Regional, na Cidade de São Leopoldo, com a participação de 39 pessoas.

O tema foi – "Solidariedade e Cidadania" – lema - "Resgatando a Cidadania com dignidade e solidariedade".

Questão para o debate

Existe outra possibilidade de desenvolvimento nacional, diferente da forma como está sendo proposta hoje pelas elites políticas e econômicas do Brasil e da América Latina? Quais são as condições necessárias para um desenvolvimento solidário que privilegie a garantia dos direitos básicos para a maioria da população? Quais são as nossas propostas para as diversas áreas sociais: saúde, educação, moradia, terra, trabalho, segurança, ecologia... mulheres, crianças/adolescentes, minorias étnicas, homossexuais...) com vistas a uma outra forma de desenvolvimento (não-capitalista)?

Cada equipe pode aprofundar as propostas para uma ou duas áreas.

O seminário foi assessorado pelo Pastor da Igreja Luterana. Foi um momento importante na vida do MTC, pois estamos unificando as forças para que o Ecumenismo aconteça entre os cristãos comprometidos com o Projeto de Deus.

Coordenação Regional/RS:

Coordenador	: Artelino Schweig
Secretário	: Jorge Gilseu da Costa
Tesoureiro	: Sebastião Martins
Secretária de Formação	: Alda Prates
Secretária de Publicações	: Regina Lembi Teles

FILHOS DE OPERÁRIOS

(poeta) : José Sampaio / 1937 - Aracaju, SE)

Casas enfeitadas
como mulheres ricas.
Fúteis no corpo sinuoso
e na boca pintada das janelas.

Penteados na moda.
Carregadas de luxo
Até os pés
Com um grande sorriso
Para os olhos compridos das ruas.

A rua olhou agora
Por centenas de olhos
E muitos deles se arrasaram
Quando viram nas casas
Um sorriso parado de ironia.

Casas tão bem vestidas
Que nem parecem filhas de operários.
No meio do povo rico
A gente não se lembra
Que corre em duas veias sangue impuro
De homens pé no chão.

E agora
Elas vivem orgulhosas,
Esquecidas de que nasceram
Sobre berços de pedras.

Equipe de Publicações
ACO - Aracaju
Edilson

FATO DA SOLIDARIEDADE DA EQUIPE DE CIDADE PARA COM A PESSOA E SUA FAMÍLIA (JUNHO/98)

"A solidariedade que leva à justiça"

Iniciamos esta ajuda à pessoa e sua família desde que ela descobriu que estava com câncer e não podia mais trabalhar.

Primeiro, procuramos saber através de visitas e uma reunião em sua casa, qual era a situação, a doença como a questão financeira. A partir daí, começamos a pensar de que maneira iríamos ajudá-los, tanto no acompanhamento solidário como na questão financeira pois não queríamos apenas dar-lhe assistência, mas ajudá-los a superar essa situação difícil e viver sua vida. Embora, nós continuássemos a acompanhar a família. Em primeiro lugar começamos por ajudá-los com algum dinheiro e com bolsas de mantimentos, pois precisavam de dinheiro para as idas, para fazer tratamento e pagar a luz e outros gastos; depois fizemos uma RVO em equipe para avaliar se o que estávamos fazendo, estava ajudando ou não a família a crescer e a lutar também para superar as dificuldades. Chegamos à conclusão que era preciso ver como estava a situação, quanto aos direitos da pessoa em relação ao INSS, e soubemos que ela estava alguns meses de atraso nos descontos para a previdência e por isso não podia dar entrada no auxílio doença, então decidimos pagar o que faltava e regularizar a situação junto ao INSS para que ela tivesse direito ao auxílio.

Nas nossas reflexões vimos que precisávamos ser solidários mas fazer justiça, para que não fosse uma ajuda de assistência, mas solidariedade que ajudasse a família a se levantar e caminhar como Jesus fez com aquele paralítico do evangelho: – Jesus o curou e mandou que ele pegasse sua cama e fosse embora com seus próprios pés (Jo 5,24-26).

Equipe de Cidade de Nova Iguaçu

Experiência de Quatro Anos

Quando fazia mais ou menos doze anos de participação da Equipe de Base num pequeno grupo animado pela companheira Remédios e seu marido João Gomes, militante que durante anos foi um grande animador desta mesma equipe, fui convidado a me candidatar para a Coordenação Nacional.

Foi para mim uma grande surpresa, fique vários dias preocupado com a grande responsabilidade que a Equipe estava me confiando. Seria a possibilidade de representar a Regional Minas Gerais a nível nacional e com um compromisso de enxergar todos os estados num só Movimento Nacional.

Fiz uma auto-avaliação não me senti capaz de assumir tal tarefa com a vida do Movimento.

Mas alguém tem que assumir, porque enquanto tiver uma pessoa comprometida com ***Cristo e a Classe Trabalhadora*** nele encarnada, o Movimento terá vida; assim aceitei o desafio.

Nas reuniões estive um pouco apreensivo, talvez por ser a primeira vez que na minha vida assumi a responsabilidade de contribuir com clareza e determinação; mas graças ao respeito e ao companheirismo dos colegas, que para mim foi muito marcante, fui descobrindo que eu tinha liberdade e direitos para intervir quando sentia não só uma obrigação mas também um desejo impulsionado pelo compromisso e entendimento das discussões.

Foi muito rica a experiência por ter sido testemunho do esforço de um trabalho conjunto de pessoas comprometidas na transformação social, partindo da formação Cristã e Política de uma *massa excluída*.

Sebastião Ângelo Pereira

QUATRO ANOS DE DESAFIOS E ESPERANÇA NA CCN

Em 94, no 9º Congresso Nacional da ACO, fui eleito para compor a Coordenação Nacional deste Movimento. Foi uma emoção muito grande para mim, fiquei surpreso porque não dizer, levei um susto, pois um mês depois na primeira reunião da Coordenação eleita quando me dei conta estava com o cargo de Tesoureiro Nacional "nas mãos". Confesso que fiquei assustado pois achei que não daria conta desta responsabilidade. Mas os dias foram passando e eu fui percebendo que nós militantes não devemos correr dos desafios, mas sim enfrentá-los. Eu aprendi muito nestes anos, aprendi que quando chegamos a este nível do Movimento e temos a noção do tamanho do compromisso que temos com os rumos do Movimento, tudo vai dar certo.

Espero ter correspondido com os anseios e a confiança que depositaram em mim e peço desculpas por tudo o que eu não pude fazer, talvez por omissão ou por falta de competência minha. Mas confesso que me esforcei para contribuir com tudo que estava ao meu alcance.

Quero agradecer a compreensão dos companheiros da CCN, do CN e da Executiva e especialmente a Mariléa e a Cris que sempre me apoiaram.

Desejo à nova CCN muita Fé e Perseverança para enfrentar os desafios que virão, mas sei que sempre fortalecidos com as palavras de Jesus que disse: – "Bata que as portas se abrirão, há de encontrar caminhos abertos para seguir na caminhada do Povo de Deus". Rumo ao Novo Milênio e em busca da Cidadania.

Um grande abraço a todos e quem sabe até a próxima oportunidade.

Nova Iguaçu, maio de 1998

Luiz Gonzaga da Silva

(Luizinho)

SEMINÁRIO CONTINENTAL

Promoção - MOAC LA e MTC (ACO)

Tema: DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO - MUNDIALIZAÇÃO DA SOLIDARIEDADE

Data: 03 a 07 de agosto.

O MTC/(ACO) do Brasil estará sendo representado pelos delegados:

Maria Assunção - RJ

Maria do Livramento - NO

Sônia Regina Carvalho - MG

Edmundo Fernandes - NE II

Prates -0 RS

Secretário Geral - Josenildo Sinesio - NE II

Assistente Nacional - Ir. Maria Emília da Silva - MG

Entrevista com Norbert Klein

1. Qual o seu objetivo ao visitar a sede nacional do MTC?

— Conhecer o Movimento - MTC, durante o período importante que é o de mudança. O MTC Brasileiro deu uma grande contribuição para o MMTC.

— Conhecer os diversos níveis de Base e Cidade. Este conhecimento me fez descobrir uma grande riqueza.
— Estou no Brasil para participar do Seminário Continental do dia 02 a 08/08/98.
— O tema deste encontro - "Desenvolvimento Solidário".
— Este é o tema anual do trabalho do MMTC.
— Por outro lado, este encontro é a preparação da Assembléia Geral do MMTC para o ano 2000.

2. Qual o relacionamento do MMTC e do MTC?
— O MMTC ajuda o MTC.
— O trabalho do MMTC na região é a 1ª etapa que alimenta o Movimento Mundial. Exemplo: o tema do próximo encontro. Os trabalhadores no setor informal estudado na América Latina e particularmente no Brasil é uma grande experiência que se manifestou dentro do Movimento. A impressão e distribuição do INFOR na língua portuguesa é feita no Brasil. Doutro lado há a participação dos militantes brasileiros no MMTC.

3. A riqueza do Movimento e a sensibilidade dos membros do MTC nasce e cresce na democracia e transparência sem corrupção.
— Há o desenvolvimento mais rápido do neoliberalismo e da globalização.

4. O Seminário do MOAC acredita que vai trazer grande ajuda para nós com o tema "Desenvolvimento Solidário"?
— Vai permitir um outro tipo de economia para o desejo dos pobres.

5. Qual a espiritualidade que vamos defender todos os dias?
— Espero que o MTC continue a ter muita sensibilidade especialmente nas questões internacionais.
— Eu acredito que todos os novos projetos que apareceram no Congresso podem ajudar na conscientização das novas mentalidades (pensamento).
— Acredito que sem um novo desafio, o acompanhamento espiritual é um ponto para refletir com alguns movimentos a nível mundial e internacional a mudança do Movimento e particularmente, as reflexões que permitem uma caminhada poderão ajudar e conscientizar para ver nossa sociedade com olhos novos.

IMPRESSÕES SOBRE SRI LANKA

Sobre as Cidades de Colombo e Kandyr

COLOMBO Cidade de grande porte, que abriga um milhão de habitantes, clima típico tropical, com vegetação exuberante, águas límpidas e abundantes, correndo por caudalosos rios e cachoeiras irrigando muitas plantações de arroz e de chá, entre os principais produtos do país, plantações essas que são inúmeras ao redor da capital Colombo, com objetivo de exportação.

A cidade oferece um belo espetáculo proporcionado pela vista de um mar muito verde. É também porto marítimo. O centro da cidade está repleto de hotéis de renome, que abriga um fluxo de turistas de todo o mundo. É também alvo de ataques e de atentados que já destruíram muitos prédios e vitimaram muitas pessoas ao longo dos dezessete anos de guerra civil que aflige a população do país. O Serviço Militar, contudo, não é obrigatório.... Vimos mulheres-soldado, montando guarda.

Nossos irmãos e irmãs do Sri Lanka dão conta de que essa guerra é como todas as guerras: sem sentido. Ela acontece no Norte e Nordeste do país. Na cidade de Colombo, a não ser pelas trincheiras e blitz do exército e, claro as marcas das explosões dos atentados, não se percebe sinais da guerra. O povo transita normalmente pela cidade, em meio a um tráfego intenso, no vai-e-vem normal de uma capital. Não se notam rostos tensos, nem sinais de perigo iminente, o que nos dá uma sensação de segurança.

O MOVIMENTO

A sede do Movimento CWM encontra-se no centro, na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem e nos pareceu muito integrado na vida das pessoas. Leva na prática as características e orientações do MMTC. Está inserido nas lutas do povo oprimido, como Crianças, Migrantes, Mulheres e Trabalhadores na Pesca e nas Zonas Francas. Um fato que julgamos menos positivo e até fizemos algumas observações críticas, é a questão da Mulher que ainda está alijada, embora tenha um trabalho efetivo na comunidade. Ainda é muito marcante a figura do Homem como o dirigente incontestável. Entende-se que isso passa por uma questão cultural, mas dentro do Movimento é urgente que comecem um comportamento mais participativo tanto em presença, como em voz e crescimento das companheiras mulheres.

A IGREJA

Vimos como muito positiva a participação da Igreja numa comunhão com o Movimento. Acompanha sem ingerência, dentro de uma visão pastoral mesmo.

Há que se levar em conta a minoria cristã. Positivo também foi a forma ecumênica como trabalham juntos cristãos, muçulmanos, hindus, budistas.

A Família

É muito forte o conceito de família no SRI LANKA. Pudemos partilhar um pouco sua vida familiar. Há contudo, uma certa filosofia ou costume patriarcal muito acentuada. Constatamos uma preservação cultural que é o de buscarem os parceiros para as filhas quando elas pretendem casar-se apesar delas às vezes não concordarem com tal procedimento...! O que a mim, como pessoa e mulher, preocupa muito. As famílias também não são muito numerosas.

Moradia

Vivem em boas condições. As casas acomodam bem a família e via geral, alimentam-se bem, com produtos frescos da própria terra.

Trabalho

Não existem regulamentações nem leis trabalhistas muito amplas. Somente os trabalhadores em funções públicas é que aposentam-se, por exemplo.

KANDYR, esta cidade, localizada no coração do país, é um dos mais importantes centros turísticos com sua cultura ao Buda. Possui um dos mais antigos templos budistas, que abriga grande acervo literário e é visitado por milhares de turistas, principalmente no mês de agosto, quando realizam uma procissão com elefante enfeitado, levando pelas ruas da cidade uma relíquia constituída pelo dente de Buda, que é guardado em nicho de ouro. Há todos os dias sessões de adoração ao deus Buda, com muito incenso, flores, trajes e músicas próprias celebradas por monges no altar do templo, podendo ser assistida por todos os presentes.

Kandyr é também conhecida por sua produção de jóias e museus de gemas. São pedras preciosas e semipreciosas, muito fartas nessa região do país.

Nos arredores de Colombo e Kandyr existem vários parques de preservação de animais do país. Um dos mais importantes é Parque dos Elefantes, onde é possível apreciar as manadas com seus bebês e também dar banhos nos elefantes e montá-los. São aventuras inesquecíveis. A paisagem que circunda o caminho, as montanhas, cerros e florestas, o colorido das flores e dos frutos e principalmente a beleza das pessoas, o sorriso franco das crianças, os dentes perfeitos dos nativos dessa grande ilha nos injeta uma enorme dose de otimismo e esperança no Homem que devem ser a cada dia renovados por gestos de solidariedade.

Contribuição de *Sônia Miranda* 28 de fevereiro de 1998

Fax: 0055 11 7091 7741

ASSUMIR E INFOR

LEIA, ASSINE E DIVULGUE

ASSUMIR é o Boletim Informativo sobre a vida do Movimeno a nível nacional.

INFOR: retrata a vida dos Movimentos, a nível internacional filiados ao MMTC - Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos).

ASSUMIR: *03 números por ano*
Militante: **R$ 10,00**
Institucional: **R$ 15,00**

INFOR: *Bimestral* **R$ 5,00**

Nome: _____

Rua: _____

*nº*_____ *Bairro:* _____

CEP: _____ *Cidade:* _____

Estado: _____ *Tel.:* _____

Envie Cheque Nominal ao Movimento de Trabalhadores Cristãos - MTC
Rua Van Erven, 26 - Catumbi
20211-320 – RIO DE JANEIRO, RJ

PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTO DE TRABALHADORES CRISTÃOS - MTC

As publicações do Movimento de Trabalhadores Cristãos - MTC são todas de linguagem simples e do ponto de vista dos trabalhadores. Têm como objetivo a formação de militantes comprometidos com a construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Dividiremos nossas publicações em três coleções para os interessados perceberem o conteúdo das mesmas:

• COLEÇÃO VER, JULGAR, AGIR pelos quatro lados à luz da Bíblia

Fazem parte desta coleção:

1. Conhecer as Sociedades (31 pág.) - Explica o método pelos quatro lados - 2ª edição.

2. História do Povo de Deus - 1º volume (180 pág.) - Tem como subtítulo "Introdução para uma Leitura da Bíblia" - 4ª edição. Mostra a participação dos trabalhadores na organização do povo de Deus no tempo da Bíblia, desde Abraão até o exílio pelo ano 500 a.C.

3A. História do Povo de Deus - 2º volume - Abrange o período do exílio até o final dos Macabeus - 2ª edição.

3B História do Povo de Deus - Do ano 64 a.C. ao ano 100 d.C.

4. Jesus: Sua Terra, Seu Povo, Sua Proposta (112 pág.) - 7ª edição.

5. Revisão de Vida: Conhecer para Transformar (132 pág.) - 2ª edição.

Um movimento de crianças - Incluímos nesta coleção este livro publicado em conjunto com o MAC (Movimento de Adolescentes e Crianças) porque segue o mesmo método Ver, Julgar, Agir adaptado para autoformação de crianças e adolescentes.

• COLEÇÃO CADERNOS DA HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA

A idéia de se escrever a História da classe Operária surgiu no Congresso do MTC de 1971, em plena ditadura, quando a grande imprensa declarava nunca ter existido a classe operária. É a História do Brasil do ponto de vista dos trabalhadores.

Caderno 1 - **Gestação e Nascimento** de 1500 a 1888 (50 pág.) - 4ª edição

Caderno 2 - **Infância Dura** de 1889 a 1919 (104 pág.) - 4ª edição

Caderno 3 - **Idade Difícil** de 1920 a 1945 (120 pág.) - 4ª edição

Caderno 4 - **Amadurecimento** de 1945 a 1964 (120 pág.) - 2ª edição

Caderno 5 - **Resistindo à Ditadura** (108 pág.) - 1ª edição

Caderno 6 - **O grande desafio** de 1978 a 1988 (98 pág.) - 1ª edição

• COLEÇÃO DOS DOCUMENTOS DO MTC

1. **História do MTC** (169 pág.) - Conta a história do Mov. de Trabalhadores, sua resistência frente à ditadura, sua expansão, método e conteúdo.

2. **Declaração de Princípios**

3. **Regimento Interno**

4. **Estatutos Sociais**

5. Folhetos para Grupos novos, sob o título "**Missão e Pedagogia do MTC**"

6. **ASSUMIR** - Boletim de formação para militantes do MTC e outros. Sai de quatro em quatro meses. Traz experiências de Base e artigos de orientação operária, política e de lutas no meio popular. O pedido pode ser por assinatura ou número avulso.

7. **Cantando Nossa Libertação** - Cancioneiro do MTC, com 175 cânticos, dividido em três partes:

I - **Vida e luta do povo;**

II - **Cânticos religiosos;**

III - **Cânticos populares e folclóricos.**

Mais dois suplementos novos, I e II. Há cinco fitas gravadas para o ensaio dos mesmos.

8. **INFOR** - Revista de Informação e Formação para trabalhadores numa dimensão internacional.

Para pedidos: MOVIMENTO DE TRABALHADORES CRISTÃOS - MTC

Rua Van Erven, 26 - Catumbi - 20211-320 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 502-2231